Quarta-Feira – 27/06/2012

Ana Lívia Aguiar de Sena
Orientador da pesquisa: Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves
Universidade Estadual do Maranhão

TÍTULO DO PAINEL: Representações De Cidadãos Maranhenses Enviadas Ao Soberano Congresso Português (1821-1822).

RESUMO: Os cidadãos maranhenses como forma de resolver suas querelas encaminhavam suas representações ao Soberano Congresso descrevendo a situação político-econômica da província. E neste momento, as representações feitas contemplavam "os portugueses de ambos os hemisférios" que utilizavam este mecanismo constitucional para a resolução dos seus problemas do cotidiano. O Soberano Congresso se torna o espaço para a resolução dos problemas vivenciados nas províncias, as reclamações podiam ser de ordem política, econômica e até mesmo particular. As representações passam a funcionar como arma contra as possíveis injustiças sofridas por estes cidadãos em sua vida cotidiana. As Cortes portuguesas funcionam como um órgão deliberativo sobre os direcionamentos políticos do grande império português. O objetivo deste trabalho não é discutir se este parlamento contribuiu ou não para a independência, mas enxergá-lo como um espaço de profusão dos debates políticos no período de 1821 e 1822. E assim, pela primeira vez qualquer cidadão poderia dirigir-se as Cortes não importando sua condição econômica e /ou social, por isso, o funcionamento do parlamento em Lisboa significou uma maior liberdade de expressão da população que podia reclamar ao rei D. João VI e ao Soberano Congresso. Segundo Jurandir Malerba a "institucionalização do novo regime" abriu um espaço para o envio de petições e memorandos de pessoas individuais ou grupo mais ou menos organizados ao Soberano Congresso, e dentro desta lógica analisaremos documentos feitos por vários segmentos da sociedade maranhense revelando o apoio ao governador da província e homenageando a nova esfera de representatividade do período: o Augusto Congresso Português.